

PRÁTICAS DAS ATIVIDADES DE PESQUISA: o que significam para professores de ensino médio e superior nas escolas públicas de Porto Alegre

Análise do processo das práticas das atividades de pesquisa que fundamenta o trabalho do professor com seus alunos de no sistema educacional de Porto Alegre, RS. De natureza descritiva e qualitativa, visa levantar alternativas metodológicas para o ensino. Na análise, as percepções prevalentes foram: no ensino superior o significado de investigação de dúvidas, fenômenos e significados é de busca de dados e informações metódicas indicando como aspecto positivo o desenvolvimento da criatividade. (Palavras-chave, Metodologia do ensino e pesquisa e Atividades de pesquisa.

Palavras-chave, Metodologia do ensino e pesquisa e Atividades de pesquisa.

1- Introdução

A questão de pesquisa neste trabalho objetivou analisar como se processam as práticas das atividades de pesquisa que fundamentam o trabalho do professor com seus alunos de ensino médio e superior do sistema educacional público em Porto Alegre.

Visou caracterizar o significado de pesquisa para os professores de ensino médio e superior; desvelar a existência de orientações para o professor para o seu aluno, relativa à elaboração de atividade de pesquisa; evidenciar as diretrizes teórico-metodológicas de orientação das atividades de pesquisa junto aos alunos; e levantar alternativas metodológicas que possibilitem o desenvolvimento das atividades de pesquisa junto a alunos de ensino médio e superior.

A pesquisa decorreu da vivência do grupo de pesquisadoras na participação de análise de trabalhos de pesquisa solicitados por alunos, que resultavam tão apenas em cópias sumariadas da bibliografia disponível; da avaliação de artigos científicos, enviados a revistas especializadas, que não contemplavam aspectos metodológicos mínimos necessários; e, observações ou julgamento de trabalhos em eventos científicos nos quais, igualmente, estava presente a lacuna metodológica.

Entendendo a atividade de pesquisa como dimensão fundamental dentro de uma proposta educativa que objetiva formar o sujeito crítico que irá evidenciar sua posição através de um trabalho metodologicamente coerente, procurou-se desvelar a existência de um trabalho sistematizado de orientação para esta atividade dentro das propostas didáticas no ensino médio e superior. As situações analisadas pelo grupo de estudos, nas atividades docentes e discentes, trouxeram a constatação de uma aparente falta de orientação formal na estruturação de trabalhos de pesquisa junto a alunos e profissionais da comunidade de escolas públicas da cidade de Porto Alegre.

Com os resultados dessa pesquisa pensamos ser possível desenvolver uma proposta metodológica para atividades de pesquisa de ensino superior que, baseada na realidade constatada pela coleta e análise dos dados, venha a preencher a possível lacuna da formação que orienta as "atividades de pesquisa" dos seus alunos.

Ao revisarmos a bibliografia referente ao nosso tema encontramos afirmações que a escola cumpre funções que lhe são próprias, concretas, que por sua vez apresenta-se como constituída por classes sociais com interesses antagônicos. Democratizar o ensino é ajudar os alunos a se expressarem bem, a se comunicar de diversas formas, a desenvolverem o gosto pelo estudo, a dominar a ajuda-los na formação de sua personalidade social, na sua organização enquanto coletividade. Trata-se de proporcionar-lhes condições críticas como pré-condição para sua participação em outras instâncias da vida social, inclusive para melhoria de suas condições de vida. A crítica vai buscar, no interior da escola, respostas pedagógicas didáticas que permitem o exercício desta crítica a partir das situações sociais das situações pedagógicas concretas.

A prática escolar, para o mesmo autor, consiste na concretização das condições que asseguram a realização do trabalho condicionado por condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade e diferentes pressupostos sobre a aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas, entre outras.

Fica claro que o modo como os professores realizam seu trabalho, selecionam e organizam o conteúdo e as matérias, o ensino e avaliação são fundamentados em pressupostos teórico-metodológicos explícitos ou implícitos.

Uma boa parte dos professores, provavelmente a maioria, baseia a sua prática em prescrições pedagógicas que incorporadas quando de sua passagem pela escola ou transmitidas pelos colegas mais velhos. No entanto, há professores que são docentes mais conseqüente. Professores capazes de perceber o sentido mais amplo de sua prática e de explicar suas convicções.

Segundo Libâneo (1985), a escola é o lugar de ensino e difusão do conhecimento. É instrumento para o acesso das camadas populares ao saber elaborado, sendo simultaneamente meio educativo de socialização do aluno no mundo social adulto. O ensino como meio de acesso a todos a uma formação cultural e científica de alto nível. A socialização, como mediação sociopolítica, deve cuidar da formação de uma nova cultura. A contribuição da escola para a democratização está no cumprimento da função que lhe é própria: a transmissão do saber elaborado, reavaliação crítica de conhecimentos (saber sistematizado).

Conforme Freitag (1980) a "educação sempre expressa uma doutrina pedagógica, a qual implícita ou explicitamente se baseia na vida, concepção de homem e sociedade". Suchodolski (1984) diz que "no processo histórico de desenvolvimento do pensamento a prioridade pertence às concepções que atribuem à educação a função de realizar o homem deve ser (...). A grande herança da tradição cristã constitui a base destas concepções". Esta tradição, segundo o autor, remonta aos ensinamentos de Platão.

A ideologia socialista acrescida do desenvolvimento das teorias psicológicas (Piaget, Vygotsky) levaram a uma nova proposta pedagógica. Segunda Guerra Mundial, com o mundo dividido em dois blocos contrapostos, a pedagogia segue os destinos políticos gerais. No mundo de democracia burguesa, a pedagogia inspira-se nos movimentos inovadores de Dewey; nos estados socialistas, a inspiração é dada pela união entre instrução e trabalho.

Manacorda (1989) questiona as pesquisas que visam a uma educação do sistema de instrução aos modelos da terceira internacional perguntando se as pesquisas feitas nessa área serão suficientes para sanar as contradições de uma estrutura educativa que coloca à disposição do milênio passado

Não podemos também negar, neste final de século, a grande influência da revolução da informação, com seus reflexos e onde as desigualdades entre os que têm acesso aos meios informatizados e os que não o tem faz aumentar o fosso da de: escolas. Manacorda (1989) anuncia o movimento de tomada de consciência da realidade da opressão que as propostas peda consequente movimento de protesto, críticas e novos projetos que são apresentados. No nosso meio, estes projetos de superaça: pelas escolas ligadas às educações conservadoras e liberal são traduzidos pela proposta de educação libertadora, dentro de uma

Educação libertadora entendida como aquela que converte o educando em sujeito do seu próprio desenvolvimento, a servi escola política, no sentido de que deve capacitar as pessoas a reinterpretar e a transformar a realidade, na busca é uma educ: refletir sobre si mesma, seu tempo, suas responsabilidades, sua sociedade, levando em consideração seus vários graus de captaç

Uma educação realmente democrática, justa e libertadora deve fazer com que cada aluno adquira consciência de sua forç curso da história com seu grupo e possa fazer história a favor da comunidade humana, incluindo aqueles que têm sempre sido ex

Na universidade a atividade primeira, segundo Demo (1990), é pesquisar. Professor é quem, tendo conquistado espaço produção, tem condições e bagagem para transmitir via ensino. Não se atribui a função de professor a quem não é basicamente j

Segundo este autor, a pesquisa inicia pela cópia retocada que mais além exige uma elaboração própria. Para pesquisar é ir a realidade, saber acumular dados mensurados e ter a consciência que qualquer conhecimento é apenas recorte da realidade. P autor, é discutir criativamente caminhos alternativos e até mesmo criá-los. Somente o que é discutível na teoria e na prática científico. Assim sendo, para ensinar é preciso pesquisar, pois do contrário o professor é um simples repassador do pensam denominado instrutor.

Demo segue afirmando que a função do professor é motivar o aluno, o qual será o novo pesquisador. Sem pesquisa o ensin reprodução imitativa. Jamais podemos reduzir o ensino à aula, pois significa reduzir aprendizagem a escutar passivamente. O obje aluno a pesquisar, no sentido de fazer o seu próprio questionamento para poder chegar à elaboração própria. Nesta perspectiva não se deve esquecer que o aluno leva para a vida o que cria por si mesmo, e a pesquisa desencadeia postu perante a vida. A pesquisa visa, portanto, criar encontrando soluções. Para pesquisar, a prática deve estar aliada à teor instrumentar-se da teoria para conhecer a fundo maneiras de conceber a realidade.

À graduação cabe despertar e introduzir o aluno a criar, motivando-o a procurar alternativas de solução, ao passo que na se a elaboração própria. A pesquisa, segundo Demo (1990), deve iniciar na pré-escola pela postura de questionamento criativo idear soluções próprias. "A pesquisa faz parte da noção de vida criativa em qualquer tempo, em qualquer lugar" (Freitag, 1980).

2 - Metodologia

O presente estudo é de natureza descritiva e qualitativa, tendo como objetivo desvelar e analisar os fundamentos do tra seus alunos nas atividades de pesquisa, levantando possíveis alternativas metodológicas para o ensino desta atividade.

Utiliza-se a metodologia de pesquisa qualitativa, orientada por Lüdke e André (1986), onde o ambiente natural é a fon pesquisador seu principal instrumento. O "significado" que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos da atenção especial p

Os dados coletados através das respostas dos questionários e da documentação concreta, que assim o permitiram, fornecer o perfil dos entrevistados, ordenar as categorias que emergiram da realidade pesquisada.

Segundo Feldman-Bianco (1987), os métodos quantitativos utilizados nas pesquisas qualitativas são essencialmente instrui descrição. Ajudam a focalizar, com maior detalhe, as regularidades que se apresentam nos dados coletados pelo pesquisad percentagens são formas de resumir as características e as relações que se encontram nos dados. O trabalho teve a clas orientadas por Bardin (1987).

A amostragem foi "intencional", segundo Thiollent (1986), cuja estratégia consistiu em escolher casos julgados como típic se dispunham efetivamente a participar da pesquisa, supondo-se que os erros de julgamento na seleção tendiam a contrabalar et alli (1987).

Um questionário semi-estruturado foi aplicado a professores de instituições públicas de nível médio e superior em Porto população suas características investigando-se: a idade; sexo; o seu nível de formação; o tempo que leciona; a carga horária se o número de escolas em que trabalha; as séries/semestres em que tem lecionado e o tempo de experiência nesta(s). Ao lado destes dados foi solicitado ao pesquisado que nomeasse as disciplinas que leciona, o número de turmas com que trabal alunos por turma e questionou-se se este professor exerce alguma atividade além do magistério.

As questões dissertativas do questionário pediam que o professor descrevesse o que significa atividade de pesquisa para e que propunha para o trabalho ao solicitar uma atividade de pesquisa aos alunos; e ainda descrever os aspectos positivos e as c ao desenvolverem a referida atividade. Solicitava também sugestões alternativas para o desenvolvimento do trabalho.

3 - Discussão e análise dos dados

Caracterização da População Pesquisada

Nível de formação

Atividades de ensino

	Nº de profes- sores	Idade dos prof/ alunos	Licen- ciatura Plena	Espe- cia- lização	Mes- trado	Dou- to- rado	Gra- duação	Tempo de ativi- dade dis- cente/ anos	Carga hor. sem. em sala de aula/ horas	de esco- que prot Trab lhar
Médio	35	41	17	15	01	-	02	15-25	10-15	

Ao observar os dados da tabela, verificamos que a idade predominante dos professores respondentes para ambos os níveis

Quanto à sua formação, a maioria dos professores de nível médio possui licenciatura plena, enquanto os de superior, na forma, corresponde à realidade de ensino com a qual convivemos, pois a carreira do professor universitário exige que o mestrado e doutorado, necessários para a sua progressão funcional.

No que se refere ao tempo de atividade na qual os professores exercem a docência, observamos que ambos os grupos tratam anos. Tal fato se explica pela idade da população pesquisada, uma vez que provavelmente ingressaram na carreira docente logo após a graduação. No item carga horária, verificamos que os professores de nível superior reúnem um maior número de horas com aluno em sala de aula e maior número de alunos por turma. Este fato ocorre em função do professor universitário, além de alunos de graduação, atender a demanda de graduação.

Salientamos que os dois tipos de professores pesquisados trabalham em apenas uma escola. Percepções prevalentes dos professores quanto ao significado das práticas de pesquisa:

Os professores ao responderem esta questão externaram que para eles a pesquisa significa "investigação de dúvidas, feitura de verbos. Verbalizaram o fato ao dizerem que é: "Uma maneira de conhecer mais e melhor determinado fenômeno, problema ou situações".

Também afirmaram ser: "Um trabalho de investigação científica em que testamos, medimos e avaliamos com o objetivo de descobrir com a finalidade de ratificarmos algo que é consenso geral e que ainda não foi objeto de investigação científica".

Esta percepção é também colocada por Rúdio (1992), Oliveira (1985) e Esteves (1984) os quais em seus estudos nos mostram a importância de captar o desconhecido da realidade, induzindo o indivíduo a elaborar novas idéias tornando visível o que não se vê. Para isto, é necessário existir um conjunto de atividades organizadas objetivando buscar um determinado conhecimento.

Analisando o conteúdo revelado pelos professores do nível médio percebe-se que os seus entendimentos em relação ao significado da pesquisa não diferem dos professores do nível superior, quando colocam ser "busca de dados e informações metódicas". Esta percepção aparece em algumas falas como as que a seguir transcrevemos:

"Levantar dados, compará-los e, ou concluir algo ou provar uma hipótese previamente levantada".

"É um recurso complementar da atividade do professor, um recurso do qual se serve para fomentar e completar o conhecimento e a curiosidade".

A questão apresentada aos professores, no que se referia às orientações que davam aos seus alunos ao solicitarem uma pesquisa, trouxe os dados que a seguir descreveremos:

Os professores de nível superior referiram que suas orientações concentram-se nos aspectos metodológicos, desta forma e

"Oportunizar aos alunos o exercício da investigação científica, desenvolvendo atitude de constante reflexão teórica do conteúdo. Selecionar questões prioritárias da educação enquanto prática social, buscando investigá-las à luz da teoria e metodologias adequadas para obter resultados logo que possível".

Os professores do nível médio mostraram possuir o mesmo entendimento, pois acreditam que ao orientar o aluno faz-se referência à aplicação do método científico, conforme expresso por eles e a seguir citados:

"Consultar mais de uma bibliografia; não seja cópia de livro, que seja um resumo do que pesquisaram nos livros".

"Roteiro, leitura do texto todos ou em partes, síntese, esquema".

A necessidade de haver um método científico, um roteiro a ser seguido é expressa tanto pelos professores do superior quanto pelos do médio. A constatação vem corroborar a visão de autores como Demo (1990) e Esteves (1984) que interpretam a metodologia como a maneira de a ser percorrido pelo pesquisador, sendo, pois, uma preocupação instrumental. Demo (1990) enfatiza que "é fundamental estabelecer uma construção metodológica, porque não há amadurecimento científico sem amadurecimento metodológico".

Outro aspecto evidenciado tanto por professores de 2º como de 3º graus foram as dificuldades em desenvolver práticas com os alunos, sendo estas representadas pela falta de tempo, desinteresse do aluno, além da falta de bibliografia e materiais. Podem ser constatadas através da transcrição de respostas dos docentes:

"(...) conflito horário/trabalho/pesquisa e carga horária do curso; despreparo dos alunos ao iniciar a pesquisa e falta de recursos materiais" (professor de médio).

"Interpretação exata do solicitado e o que é feito pelos alunos; fuga do assunto. Melhor conhecimento da língua portuguesa. Interesse só pela nota, desinteresse total do aluno" (professor de superior)

Essas afirmações não nos causaram surpresa, pois são igualmente referidas pela literatura, através de autores como Filho (1986), os quais argumentam que em função da necessidade dos professores sobreviverem necessitam ministrar muita aula e não têm disposição para atualizarem-se e aperfeiçoarem-se. Em consequência disso, prosseguem esses autores, recebe-se na universidade perguntas. Estes alunos foram ensinados apenas a memorizar respostas de questões que eram facilmente encontradas e não há necessidade de pesquisar. Ressaltam ainda que a maior parte das pesquisas desenvolvidas resultam do esforço individualmente respaldado por apoio institucional efetivo no que diz respeito a recursos financeiros, materiais e humanos.

Como tópico final, questionamos as positividade possíveis e os professores de educação média e superior apontaram como fatores de desenvolvimento da criatividade, o aprimoramento da prática, o interesse pela atividade de pesquisa e o desenvolvimento do pensamento. As manifestações podem ser observadas através das seguintes transcrições:

"Elaborar questões cujas respostas não existam num único livro. Elaborá-las de maneira não tão simples, para que ele se interesse mais de uma fonte e formular a resposta do mesmo" (professor de médio).

"Os alunos mostram interesse e vontade de aprender e desenvolver a pesquisa; testarem de técnicas novas, exercitarem-se"

Os alunos mostram interesse e vontade de aprender e executar tarefas de pesquisa; testagem de técnicas novas; exercício sal intelectual; possibilidade de trocas de experiência com outros pesquisadores; obtenção de resultados que podem ser utilizados (professor de superior).

Os dados apresentados pelos professores evidenciam que ao aluno do nível médio caberia preocupar-se com uma intensa e bibliográfica, de forma que, ao ingressar no superior, o mesmo pudesse acrescentar a essa etapa elementos essenciais ao pes sistematização metodológica que propicia elementos que possam vir a modificar sua futura prática profissional.

De certa forma Demo (1990, p.17-18) expressa este pensamento quando escreve: "Criar não é retirar do nada..., criar já é própria, pelo menos a impressão de colorido pessoal em algo retirado de outrem. Assim começa a criação pela cópia retocada". "pesquisa é compreendida como capacidade de elaboração própria".

4 - Conclusão

Após analisarmos as respostas dos professores de escolas públicas de Porto Alegre, que responderam aos nossos question que:

As práticas de pesquisas a nível de ensino médio deveriam ser direcionadas, pelos professores aos alunos, no sentido de a e criteriosa revisão bibliográfica, introduzi-los em suas disciplinas de ciências nos princípios básicos da metodologia da pesquisa; ser desenvolvido seria o de orientá-los na elaboração das citações e referências bibliográficas. Caberia também neste momento aluno no sentido de através da pesquisa questionar a realidade na qual está inserido.

As possibilidades acima referidas devem, entretanto, ser acompanhadas por adequados recursos materiais e humanos (professor implementá-los, bem como desenvolver e aprimorar seus conhecimentos como docente e pesquisador.

No que se refere ao ensino superior, após constataremos através das respostas aos questionários e de levantamento d diferentes Comissões de Carreira que, à época da pesquisa, somente em uma unidade, FACED - Faculdade de Educação -, específica de Metodologia da Pesquisa; acreditamos ser indispensável a existência, em nível curricular, deste conteúdo com ca iria abordar de maneira formal os fundamentos metodológicos em seus diversos enfoques. Desta maneira, não caberia apen incumbência de iniciar o aluno em pesquisa, como atualmente ocorre.

Cabe ressaltar que ao contatarmos com os professores do nível superior para o desenvolvimento deste estudo, estes ao : encaminhavam, na maioria das vezes, imediatamente, aos cursos de pós-graduação com a argumentação de que pesquisa realizada neste nível.

Ao finalizarmos queremos enfatizar o aspecto da nossa pesquisa, acrescida das leituras de revisão bibliográfica feitas e de área, nos permitindo afirmar que a atividade de pesquisa deve fazer parte do cotidiano do professor e do aluno, pois esta é fu educativa se pretendemos oportunizar ao aluno que este se torne um sujeito crítico e atuante na sua trajetória profissional e soc

5 - Bibliografia

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977. 225p.

BUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 1986. 128p.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990. (Biblioteca de Educação. : 120p.

_____. *Introdução à metodologia da ciência*. São Paulo: Atlas, 1990. 118p.

ESTEVES, O. Yara Petersen. Pesquisa educacional em crise: ontem, hoje - que caminho tomar? *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo

FELDMAN-BIANCO, Bela. *A antropologia das sociedades contemporâneas*. São Paulo: Global, 1987. 402p.

FILHO, Geraldo Inácio. Os métodos e técnicas de pesquisa e de estudos na melhoria do ensino. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, 1986.

FREITAG, Barbara. *Escola, Estado e Sociedade*. 4.ed. São Paulo: Moraes. 142p.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyla, 1985. 149p.

LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. 99p.

MANACORDA, Mário A. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989. 382p.

MARQUES, Evair Aparecida et alli. Ensino e pesquisa na universidade: questão de ler ou de visão de mundo? *Cadernos de Pesquis*, 16, maio 1989.

OLIVEIRA, Betty. Pesquisando o ensinar e aprendendo a pesquisar. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v.14, n.6, jan.-fev. 19

OTT, Margot B. *Tendências ideológicas no ensino de 1º grau*. Porto Alegre: Faculdade de Educação da UFRGS, 1983. 214p. Tese Humanas-Educação.

SELLITZ, C. et alli. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EPU, 1987. v. I, II, III.

SILVA, Tomaz T., MOREIRA, Antônio F. (org.). *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petróp

SUCHODOLSKI, Bogdan. *A pedagogia e as grandes correntes filosóficas Pedagogia da essência e a pedagogia da existência*. 3.ed Horizonte, 1984. 124p.

THOULENT, Michel. *Metodologia da pesquisa social*. 2.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. 108p.

[Edição: 2000 - Vol. 25 - Nº 01](#) > [Editorial](#) > [Índice](#) > [Resumo](#) > **[Artigo](#)**